ANNO DE 1833. QUARTA FEIRA 24 DE JULHO. NUMERO 159.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

4.ª - *S. Christina*- Junta da Faz., e aud. do Juiz dos Feitos de m. Pr. as 10 h. e 6 m. da m.
5.ª-✱ *S. Tiago*-Pr. os 10 h. e 54 m. da m.
6.ª-*S. Sinfronio*-Jt.ª da F., A. do O. da C. do J. de F. de m., e do J. de F. de t. Pr. as 11 h. 42 m. da m.
Sabbado-*S. Pautalião*-Rel.am de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar aos 9 m. da m.
Dom.º - *S. Anna Mãi da Mãe de Deos*. Pr. a 1 h. 18 m. da t.

RIO DE JANEIRO.

GRANDE tem sido a colera que os Caramurús concebêrão contra a *Mensagem*, apresentada ás Camaras pelo Exm. Ministro dos negocios estrangeiros. Parece que a publicidade desse importante documento rompeo ou desordenou alguns planos em que os agitadores punhão confiança. Homens que nas Camaras, e no jornalismo tem sempre clamado em prol da publicidade, porque (dizião elles) convem que a Nação saiba tudo, que a luz penetre por todas as frestas do edificio social, e que nada se faça nas trevas, são os mesmos que hoje põe as mãos na cabeça e gritão—traição! perfidia! quando hum Ministro do Poder executivo vem expender diante dos Delegados do Brasil, diante do Povo que os nomeou, as informacões, as probabilidades, os receios de huma catastrophe que traria comsigo mil calamidades ao Brazil inteiro, e cujo conhecimento interessa por tanto a todos os cidadãos sem excepção de hum só! O Governo, instruido por seus agentes diplomaticos nos paizes estrangeiros de que na Europa se trama a restauração de D. Pedro, e combinando estas noticias com os factos que no interior se passão, com a audacia de hum partido que já não disfarça as suas intenções, que blazona de *subir ás alturas a fim de esperarem ahi o Redemptor*; que assegura *não haver salvação para a Patria se não naquelle que pelo longo habito de ter sido obedecido, tem facilidade de conquistar a nova obediencia*; o Governo, encarregado de vigiar sobre os destinos do paiz, e de prover a tudo o que for relativo á seguranca interna e externa do Estado, foi depositar no seio da Representação Nacional, e levar ao conhecimento dos Brasileiros seus temores bem fundados, e as razões que preponderão, para fazer recear tentativas de restauracão da parte de hum Principe que se deixou sempre dominar por máos conselhos, e cuja volubilidade de animo nos deve dar mui pouca seguridade. Esta conduta franca e leal, este passo digno de hum ministerio que prefere o bem commum e a liberdade a mesquinhas consideracões particulares, he todavia acolhido com injurias, ultrajes, calumnias, chufas burlescas, indecentes—e por quem? Por aquelles que se tem mostrado sempre fautores do partido restaurador, alliados de seus chefes conhecidos, inimigos da revolução de Abril, por aquelles que não julgão haver crime em quem deo vivas a Pedro 1.º com as armas na mão, ou que lhe tecem a cada instante extensos, injustos, perigosos, e intempestivos panegericos. Si os que assim se conduzem, tem direito de accusar o Governo, porque não guardou nas trevas do segredo verdades que a todos importão, e cuja reserva por mais tempo comprometteria seu credito, e o arguiria de fraco se não de traidor; se he da boca destes que se pode ouvir em tal materia huma lingoagem razoada, imparcial e sincera, o senso publico o decida. Muitas relacões, muitos interesses obrigão certos individuos a occultarem o que sabem, para que levemos a nossa boa-fé ao extremo de acreditarmos na que os conduz em suas acções, nos motivos que accendem o fogo do seu falso patriotismo. Não são os patronos do attentado de 17 de Abril, não são os eternos apologistas de Pedro 1.º que neste assumpto devem merecer o assenso e a fé publica. Esperar delles o milagre de que venhão confessar a importancia das revelações que o Governo acaba de fazer ás Camaras Legislativas e á Nação he querer o impossivel, e conhecer muito mal o coração humano.

O Ministro dos negocios estrangeiros he culpado; commetteo hum grande crime: e qual foi este? Não conservar nas sombras do ministerio quillo que aos Caramurús e aos animos indifferentes convinha esconder; noticias ameaçadoras externas, que perfeitamente concordão com os manejos, e movimentos internos, e que podem produzir nos Brasileiros a intima convicção de que se trama dentro e fora para a restauração de D. Pedro. Despertar os espiritos, fazer sentir a necessidade de nos prepararmos para essa formidavel lutta, até no intuito de a evitarmos, repartir huma pezadissima responsabelidade com os Legisladores que o Brazil ha 9 ou 5 annos escolheo, e cujo complexo nenhuma força legal pode agora modificar, ou destruir, tal he o attentado horroroso que excitou no maior grão as furias do *Catão* e as de todo o exrcito que o acompanha. O Snr. Bento da Silva Lisboa fôra sempre tratado pelos escriptores da Oposicão com huma affectada delicadeza; mostrava-se para com elle huma simpathia, claramente dirigida a tornal-o suspeito, a neutralizal-o e a metter a divião entre os membros do Ministerio. Desprezando tão pueril cilada, estratagema já tão conhecido e grosseiro, esquecendo mesmo contemplacões pessoaes a que espiritos fracos facilmente se curvarião, o Snr. Lisboa encarou a ideia do dever, rompeo por todos os obstaculos, e ante o Corpo Legislativo trouxe essa ponderosa *Mensagem* que tem irritado tanto as iras dos homens da retrogradação. No mesmo momente, os Caramurú deixarão a sua lingoagem hypocrita, lançarão sobre o Ministro honrado hum tropel de injurias abjectas, de invectivas contra defeitos phisicos da pronunciação oral, e da forma corporea que elles antes lhe não tinhão precebido; declararão-o tão *jacobino* como todos os outros cidadãos que logo depois da revolucão de 7 de Abril, se opposerão

ás violencias, e firmarão no Brasil a Monarquia Constitucional Representativa. Nós damos disso parabens ao digno Ministro dos negecios estrangeiros: a Nação lhe terá conta de todas as amarguras que se lhe tem querido fazer tragar, e honrará em todo o tempo, quaes quer que sejão as occurrencias, a sua nobre lealdade.—Mas a *Mensagem* (affirmão os Caramurús) he a precursora do novo 30 de Julho. E porque? O que ha de commum entre o dia 30 de Julho e a Mensagem do Ministro dos negocios estrangeiros? Eis o que não nos disem os perfidos intrigantes. Será o 30 de Julho o eterno espãtalho que obste entre nós ao Governo de cumprir com seus deveres e de trabalhar para bem e salvação da Patria! Essa allusão mil vezes repetida, essa arma uzada ja não produz o effeito que os ambiciosos acreditão.—" A *Mensagem* (accrescentão) tem por fim inflammar os Brasileiros natos contra os Brasileiros adoptivos, e trazer dest'arte a guerra civil ás provincias do Norte: he com esse designio que a sahida do Correio que devia partir para aquelle ponto do Imperio, foi demorada.,,—Em primeiro lugar, nenhuma excitação ás paixões se encontra nesse documento que a razão fria dictou e escreveo; ao depois, que relação intima se dá entre a ideia de restauradores e a de B. adoptivos? Se alguem tem a recear da publicidade que se deo aos tramas uzurpadores, são os primeiros, e nós não cremos ainda que a massa dos nascidos em Portugal esteja comprehendida sob essa designação. Quem ahi os circumscreve, he o *Catão*, que de certo lhes não presta deste modo grande servico. Quanto á demora da sahida do Paquete; convinha que fossem de pronto remettidas á todas as Provincias do Imperio a *Mensagem e as Propostas do Governo*: não he só ao Rio de Janeiro que interessa o seo conhecimento. Não vemos pois aqui motivos para arguicão e queixumes. Continuaremos ainda sobre este assumpto.

DEpois de huma tirada de facecias *galantissimas*, com que o *Catão* procura faser rir o seu povo a respeito da Mensagem do Ministro dos negocios estrãgeiros e assegurar aos peixinhos que nada ha a recear nem da vinda de D. Pedro, nem de hum partido restaurador, porque *os agentes diplomaticos são espiões assalariados*; dá-nos esse jornal o parecer da Commissão de Constituição do Senado, subscripto pelos Snrs. V. d'Alcantara, V. de Cayrú, e D. Nuno Eugenio de Locio, sobre a meteria. A Commissão,—dos documentos que obscuramente indica, enviados pelo Ministro dos Negocios estrangeiros, *não póde tirar as illações que este tirou, a favor dos planos de restouração*. Do engajamento de soldados forasteiros para servirem o duque de Bragança em Portugal, ou fóra delle, dos trabalhos de huma sociedade que angaria colonos para o Brasil, preferindo militares e homens capazes de pegar em armas, da linguagem dos individuos que cercão e sempre influirão no espirito de D. Pedro e que hoje blasonão de regressarem cedo a este Imperio, a que são chamados por hum grande partido, e requerimentos cobertos de muitas assignaturas; de tudo isto, a Commissão da Camara vitalicia conclue que não ha se não *cousas illuzorias e sem fundamento, inseridas em periodicos, para desafiar a vinda de D. Pedro, ou para outros fins particulares*. Movem-o a formar este juizo as seguintes considerações—« 1.ª A difficuldade que ha em que o duque de Bragança, empenhado como está, no arduo negocio da libertação de Portugal, tente outra empreza ainda mais difficil e arriscada.—2.ª A difficuldade da realisação desse Projecto, contra o qual deve contar com o geral sentimento do Brasil.—3.ª A falta de cooperação das Potencias—4.ª finalmente, o não ter accrescido, depois que se apresentárão as primeiras participações da restauração ao Senado, circunstancia notavel, para augmentar receios de huma empreza tão louca e temeraria.» — Entende pois a Commissão que se não deve dar grande importancia ao que a Mensagem refere e que se espere por *motivos supervenientes* que occorrão *por fatalidade*, e que fação accreditar a tentativa de tão arriscado projecto. Eis-nos ahi pois livres de sustos, e a idéa de restauração talhada de hum golpe pelos trez Snrs. que mencionamos; quanto lhes deve a patria! Mas se depois de tão peremptoria decisão, ainda he licito temer, e mostrar medos, nós diremos que os publicos receios não forão desvanecidos pelos raciocinios da Commissão Senatorial, e que fundando-se estes sobre conjecturas, com outras muito mais plauziveis podem ser destruidos. Em 1.º lugar: as difficuldades em que D. Pedro se vê, para realisar a empreza em que estouvadamente se lançou, ameacão-o de hum proximo revez; e he desestindo de suas loucas esperanças ao throno Portuguez que elle provavelmente se accolherá á idéa de rehaver o que perdeo, e de que não deixarão de vir-lhe as saudades, logo que se desvanecão as phantasias do imperio Luso-Hispano com que o fascinarão. 2.º Quanto á difficuldade de se realisar no Brazil a tentativa da restauração; se ella não apparece aos olhos dos que no interior do paiz conspirão em favor do duque de Bragança, como se mostrará a quem deve de estar já meio seduzido por seus appetites e desejos, por quem não ouve se não a lingoagem dos lisonjeiros que lhe asseguräo a simpathia dos Brasileiros, o arrependimento que todos aqui tem do que fizerão em 7 de Abril, e a força immensa do partido que o reclama como *redemptor, e a anjo de salvação?* 3.º Sem auxilio das Potencias Europeas póde D. Pedro querer tentar venturas no Brazil, muito especialmente sendo talvez chamado por individuos que julga influentes no paiz, e gozando de alto grau de popularidade. E pelo que respeita a nada ter accrescido de notavel sobre planos de restauração, áquillo de que já se havião informado as Camaras em 1832, nós rogamos a illustre Commissão do Senado que tenha a paciencia de ler outra vez huns e outros documentos, e desenganar-se-há do seu erro. Os dados que as informações exteriores tem offerecido, para se accreditar na existencia de planos de restauração, são em 1833 muito mais forte e seguros do que erão em 1832.

E se não he isto assim, porque não teve a Commissão da Camara vitalicia a bondade de decifrar-nos o enigma, de dizer-nos qual he a explicação provavel dos mesmos phenomenos que aponta? Se he por ventura para hir cõquistar a China ou o reino de Marrocos, q' D. Pedro estabeleceo nos engajamentos de forasteiros mercenarios a condição de o servirem em Portugal ou fóra delle; se as colonias militares para o Brazil, vem para aqui ás ordens do Senhor D. Pedro 2.º, sem que o seo Governo os tenha encommendado; se finalmente os validos do duque de Bragança blazonão de seu pronto e triunphante regresso a este Imperio, só pelo prazer de comprometterem o nome de seu amo? Fôra muito melhor que os menbros da Commissão do Senado dissessem logo, como certos jornalistas tem feito, que os nossos diplomatas mentem, que os documentos á que se referem, são fabricados de proposito, ou que os trez nobres Parlamentares tem por seus agentes noticias muito mais exactas do que se passa na Europa. Poderia ser assim que muitos lhes déssem credito, e era sempre seguir melhor caminho do que o de fundarem-se sobre conjecturas futeis e caducas para derribarem informações de factos que elles não tomarão a ta-

refa de explicar, apezar de não tirarem dahi as illações que tirou o Exm. Ministro dos Negocios estrangeiros. Todavia, a Commissão entende que, no cazo de occorrerem *motivos supervenientes* (por exemplo a aparição de D. Pedro na barra do Rio de Janeiro, ou mesmo talvez a noticia de haver sahido do Porto com direcção ao Brasil) *o Senado deve pôr o Governo em estado de poder sustentar o patriotismo e votto nacional, prestando-lhe os meios para isso necessarios.* Mais vale tarde do que nunca; e a Nação deve pôr toda a sua confiança nesta promessa ambigua da Commissão da Camara vitalicia. Mas não podera tambem acontecer que aproximando-se a este paiz o ex-Imperador, apertem as saudades a alguns dos que se derão muito bem com o seo serviço, que lembrem logo os grandes beneficios que D. Pedro nos fez e que o *Jurista*, tem detalhadamente apontado nos *Diarios do Rio*, bem como as grandes qualidades do *Alfredo e Carlos Magno*, fundador do Imperio? O caso he pelos menos provavel, e foi esta huma conjectura que esqueceo á illustre Commissão enumerar, para faser vêr a impossibilidade das tentativas da restauração. — Muito se abuza da tolerancia dos Brazileiros; porem não cuidem os homens que na proximidade do perigo, nos dizem—« dormi, porque isto não ha-de ser nada » não cuidem elles que estão preparando para si camas de rozas. Quando o Brasil acordasse, e se visse traidora, ou cobardemente entregue nas mãos do Principe que elle aborrece, e que não póde mais faser a sua felicidade, seria terrivel e faria pagar caro áquelles que o houvessem atraiçoado, sua deslealdade, ou indifferença. He para evitar-mos essas crises sempre fataes que nós dezejamos precaucões a tempo adoptadas, que nós applaudimos a franqueza do Governo quando veio ante as Camaras Legislativas, ante a Nação apresentar seus temores, os fundamentos desses temores, e faser assim hum appello tremendo ao patriotismo e ao dever dos Representantes do Brazil. Se esses forem surdos, se derem assenso pleno ás *conjecturas* da Commissão do Senado, e nos aconselharem que durmamos; então (e oxalá nos enganémos!) ai da nossa querida Patria!

(Da Aurora.)

Pede-se-nos a publicação do seguinte.

Illm. Snr. Doutor Gomes—Pernambuco 20 de Julho de 1833—Fulminado pela calumniosa imputação de haver contribuido por meios toxicos á morte (por mim bem lamentada) do meu infeliz e defunto amigo M.r Leuctier; julguei eu ao principio nada dever produzir em minha defesa, esperando, que a simples consideração de não ter eu precisão de commetter huma acção tão atroz, hum assassinato, que quando mesmo tivesse as vistas de interesse, que malignamente se me tem emprestado, e principalmente o conhecimento inteiro da minha conducta neste paiz, bastarião para desvanecer tão perfida ensinuação. Como porem não tenha assim sucedido inteiramente, e seja do meu rigoroso dever, destruir ainda o mais pequeno resto de prevenção, que possa manchar a minha reputação, e credito; tomo a liberdade de vos endereçar estas linhas com o fim de pedir-vos, me declareis ao pé desta se entre os symptomas que observastes na enfermidade de meu desgraçado amigo, algum descobriste, que vos fizesse dispertar a ideia de um envenenamento; se as molestias, a que elle sucumbio, vos parecerão effeito de alguma substencia venenosa, e finalmente se a gravidade ao mal em si mesmo, não vos parece sufficiente para esplicar a terrivel morte do infermo. Ferido atrozmente na minha honra, e delicadeza, eu espero, que me não denegueis este testemunho da vossa imparcialidade e intereza. Com elle poderei eu ao menos fazer calar meus inimigos e detractores, e convencer ao publico imparcial de que a amizade e gratidão, que sempre consagrei ao meu defunto amigo, nunca por mim foi desmentida, e que se durante a sua vida ella arrastou-me a concorrer com elle em actos que meu caracter reprovava, ainda depois de sua morte conservo ás suas sinzas a mesma intensida e pureza. E o que não faz ella em uma alma sincera e grata!...

Acceitai, Snr., os protestos de minha alta consideracão, e persuadi-vos, de que com a maior verdade tenho a honra de ser—vosso affeiçoado e attento servo—A.e Saisset.

— Illm. Snr. Ae Saisset—De muito boa vontade satisfarei ao que me pede. Fui chamado no dia 8 do corrente mez para prestar socorros medicos a M.r Leuctier: achei-o com os symptomas seguintes—Face rubra; lingoa seca no meio, e bastante saburrosa nos lados; respiração fatigada, pulso mui frequente, e pequeno; ventre elevado; hum largo tumor fleugmonoso no quadril direito, que parecia ter flactuação de liquido abscura; o joelho esquerdo tãobem se achava hum pouco inflamado. O doente queixava-se de grande oppressão na respiração, e dor do lado direito do peito; anciedade, e grande dor, e calor no tumor do quadril. Apalpando-lhe eu o ventre achei-o timpanitico, e o doente acusou sofrer dor em toda a parte que se apalpava, com particularidade sobre o figado, e estomago.

A diagnose que tirei foi que o doente sofria inflamação aguda em quasi todas as visuras do baixo ventre, principalmente no estomago, figado, e peretureco, e que os orgãos da respiracão, com particularidade a pleura tãobem sofrião inflamações.

Esta molestia segundo a historia dada pelo mesmo doente, e depois pelo professor assistente, não foi mais do que a exaltação de inflamações cronicas, que o doente padecia de data mui remota, contraidas na costa d'Africa, que por varias vezes se tinhão tornado agudas, com causos excitantes (segundo me informarão) e mesmo quando foi acometido deste fatal ataque se achava convalescendo de huma violenta ophetolonia, que para ser debelada foi necessario sofrer largas sangrias, tanto topicas como geraes, e estando ainda bastante debil foi expor-se a golpes de calor, e de vento na sua fabrica de destilação, donde foi acometido de supressão de urinas; daqui se desenvolveo a molestia que acabo de expor, a qual engravessendo cada vez mais terminou a vida do paciente no dia 11 deste mez.

Pela exposição que acabo de fazer, conhecerá Mr. Saisset que eu atribuo a molestia as causaes tanto proximas como remotas que concluo de lhe expor, e não a veneno; e que a violencia da inflamacão extendida a tantos orgãos, e tão essenciaes a vida foi motivo mais que sufficiente para aniquilar a vida de seu amigo.

He o que sobre o objecto de sua carta tenho de responder-lhe, e que sou—seu venerador e creado—Doutor Joze Eustaquio Gomes.—Recife 21 de Julho de 1833.

— Illm. Snr. Saisset—Recebi a carta, que V. S. me dirigio com data de 22 do corrente mez, e sobre o seu objecto, sou a responder lhe: que havendo observado o seu defuuto amigo o Snr. Leuctier duas vezes, huma em conferencia com o seu assistente o Snr. Doutor Beuit, e outra com este mesmo Medico, e o Snr. Doutor Gomes, em ambas as occasiões estabeleci ser victima o indicado Snr. Leuctier de huma inflamacão do estomago, figado, e intestinos, e bem assim de hum tumor phlegmonozo, que occupava a parte externa e superior da côxa direita, e tendia a derra-

mar-se pelo flanco do mesmo lado, o qual segundo as informações, que pude colher, havia sido precedido de dores em as articulações dos membros inferiores, parecendo-me serem taes sofrimentos o inevitavel resultado de affecções intestinaes chronicas adqueridas na latitude da Africa, onde o paciente havia por muito tempo habitado: que quanto a gravidade do mal, ella foi sempre por mim reconhecida, attento o grande numero de orgãos lesados, e a sua natural intensidade, sendo taes circunstancias mais que sufficientes para explicar a lethalidade dos symptomas, e consequente morte do infermo: que finalmente quanto á imputação, que V. S. diz fazerem-lhe alguns de envenenamento, nada me parece mais improvavel, e mais inconcebivel, visto que por hum acaso assaz singular, nem mesmo hum simptoma houve, que analogia tivesse com aquelles que são produzidos pelos toxicos corrusivos, narcoticos, ou mixtos; o que na verdade me parece singular (como já disse) porque sendo o mal no estomago e mais entranhas abdominaes, nem mesmo vomitos houve.

He o que tenho a honra de responder a V. S. de quem sou—Attento venerador e creado—Doutor Antonio Peregrino Maciel Monteiro—S. C. 23 de Julho de 1833.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor,

AS armas!! as armas!! Pernambucanos o Snr. Luiz Roma, reunido com certa gente trata da restauração!!!! a elles Senhoras Authoridades!! Pernambucanos conhecei, quem vos forja os ferros!

O Sentinella.

Sociedade Federal.

SESSAÕ extraordinaria amanhã as horas do costume

ANUNCIOS.

O Abaixo assignado faz sciente, a quem o conhecimento deste pertencer, que está invertido do cargo de Promotor Publico deste Municipio; e que sua residencia he na rua do Collegio no 1.° andar do sobrado D. 4.

Joze Tavares Gomes da Fonceca.

☞ Sahio hoje a Bussola da Liberdade contendo um Communicado interessante.

Avisos do Correio.

O Correio Terrestre de Santo Antão deve chegar hoje (24) e sahir amanhã ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre de Agoa Preta sai hoje (24) ao meio dia levando as correspondencias de Serinhaem e Rio Formozo.

Leilao'.

HARRISONS Poole & Latham fasem leilão de diversas fasendas; Sextas feira 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa de sua residencia, rua da Alfandega velha n.° 9.

Vendas.

UM par de esporas de prata de lei, novas, e do ultimo gosto, sem feitio: e duas rotulas de porta modernas, e com pouco uzo: no armazem da rua do Collegio esquina do lampião que vira para Palacio.

☞ Sal de Lisboa de superior qualida: no Recife, rua da Cruz n.° 12. todos os dias de manhã até as 9 horas.

☞ Chapeos castor, brancos, e pretos de superior qualidade a 7$, ditos de massa superiores a 3$520, ditos mais inferiores a 2$720, riscados largos em cassa covados a 200, ditos de muitos padrões a 160, chitas finas o covado a 200, 180, 160, 140, e 120, cambraia transparente pessas a 3$500, cassa liza muito fina, e mais inferior, meias de Senhora muito finas, e mais ordinarias lencos brancos finos, ditos com barra, setineta fina, dita de listra de differentes côres, brim de côr com listra, dito escuro transado, e branco, e xalis de morinó: na loja do Mello rua do Cabugá D. 6.

☞ 2 poltros da primeira muda, e um quartáo capado por faser a segunda muda: na rua Direita D. 11, 3.° andar.

☞ Um preto carniceiro: na rua da Senzala velha n.° 4.

Alugueis

ALUGA-SE para deposito de generos de commercio, o armazem do primeiro sobrado na rua do Sol, virando a esquina da rua Nova, lado esquerdo: a fallar no mesmo sobrado.

Furtos

NO dia 15 do corrente Julho um bolieiro, que costumava ensignar cavallos, por nome Firmino, pardo escravo de Angelo Lisboa, cunhado de Francisco Antonio de Oliveira, recebeo de uma Senhora na Ponte de Uxóa um cavallo para ensinar, e até o presente não appareceo mais a aquella Senhora, constando por noticias ter-se ausentado, levando comsigo o dito cavallo, o qual tem os signaes seguintes: é castanho, calcado de ambas as mãos, estrella na testa, ferrado na pá direita, e levou selim inglez: qualquer pessoa, que tiver o dito cavallo, ou souber aonde se acha, dando os signaes certos, e de maneira que seu dono o possa haver, será gratificado: entendendo-se com Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque no pateo do Carmo, sobrado novo sem n.°, contiguo ao Juiz de Paz João Arcenio Barbosa.

Avisos particulares.

O Abaixo assignado como precisa hir a Una lugar onde tem tambem familia sua, faz sciente a aquellas pessoas que o pretenderem communicar, que a sua auzencia será o mais até trinta dias.

João Chrisostomo de Gusmão e Mello.

☞ Troca-se uma casa de pedra e cal com duas sallas, quatro quartos, cosinha fora, copiar, ou varandas, adiante, e atraz, e grande quintal: na ladeira da Mizericordia em Olinda do lado do Nascente, defronte da casa do Cirurgião Serpa: construida a 5 annos: por outra de igual merecimento nos Bairros da Boa-vista, ou S. Antonio: fallar no primeiro sobrado da rua do Sol, que faz esquina para a rua Nova.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 23.

RIO FORMOZO; 24 horas; S. S. *Joze Viajante*, M. Henrique Carneiro de Almeida: assucar. Passageiros 3.

OBSERVAÇÕES.

Fundiarão no Lameirão duas embarcaçõe, uma Brazileira, e outra Americana, ambas vindas de Philadelphia, e bordejão duas a vella.

O Brigue *Dois Irmãos*, suspendeo a quarentena.

PERN. NA TYP DO DIARIO. 1833.